

Projeto Enviado

Título:

Educação Patrimonial: Preservar, estudar e difundir o Patrimônio histórico-Educativo da/na escola pública.

Resumo / Objetivos:

O trabalho de preservação e conservação do patrimônio histórico-educativo, contido em duas escolas públicas centenárias de Campinas/SP, apresenta a necessidade de problematização da cultura material escolar e a forma como tem sido abordada pelas/nas instituições escolares. Trata-se de projeto de Preservação do Patrimônio Histórico-Educativo desenvolvido no âmbito do CIVILIS, Grupo de Estudos e Pesquisas de História da Educação, Cultura Escolar, e Cidadania, FE/UNICAMP. Como trazer, para as práticas de preservação e estudo do patrimônio escolar, problematizações sobre o olhar dos sujeitos institucionais, voltado ao patrimônio edificado e à cultura material por ele guardada? O patrimônio é visto aqui como o registro dos acontecimentos da história de um lugar que muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda de identificação da comunidade. No caso das duas escolas públicas, nas quais incidirá o projeto, o primeiro Ginásio Republicano de Campinas, com início como escola pública em 1896, atual EE Culto à Ciência, e a primeira Escola Normal de Campinas, com início em 1903, como Escola Complementar, ambas escolas centenárias tombadas como patrimônio público. A depredação dos bens patrimoniais e culturais constitui-se ainda em preocupação institucional e dos pesquisadores da Unicamp, o que não poderia/deveria acontecer, após duas décadas de trabalho árduo, e já com alguma robustez, em projetos parceiros entre escolas e universidade. Infelizmente, as políticas públicas, a despeito de legislação existente, não têm atuado de forma efetiva e necessária quanto à guarda e segurança destes bens. Dessa forma, a perda de elementos culturais, únicos e centenários, de interesse do público escolar e ampliado, passou já a algo comum em instituições desse porte. Daí que só se torna possível um investimento mais amplo de preservação na medida em que a comunidade escolar se identifique com os espaços e os bens culturais neles preservados, reconhecendo o seu valor e a necessidade de preservá-los. Para tal, ações concretas não de ocorrer tendo em vista envolver o máximo possível os sujeitos escolares, para que tenham ciência/consciência da importância do patrimônio educacional e como preservá-lo e protegê-lo, com ações concretas que tenham o apoio dos diversos seguimentos da comunidade. A educação patrimonial, com o suporte do trabalho de pesquisa e conservação da cultura material escolar, representada em acervos documentais manuscritos, bibliográficos e museológicos, abre veredas de acesso ao conhecimento de um passado até então desconhecido, mas que conhecido e identificado por sua comunidade poderá ser valorizado e respeitado por ela.

Palavras-Chave

Patrimônio histórico-educativo, Educação patrimonial, Preservação do patrimônio escolar

Período do projeto:

Início: 01/09/2024 - Fim: 31/08/2025

Relevância da proposta:

Quando se aborda a cultura material escolar, encaminha-se para abordar o mundo físico que, a partir de sua materialidade, atua como mediador das relações sociais. Busca-se encontrar o que está oculto nos objetos concretos, que representam a cultura imaterial, para além dos sujeitos implicados em sua produção, indagando a partir de normas culturais e quais relações sociais revelam. Na Constituição brasileira de 1988 se reconhece a dimensão imaterial do Patrimônio. A denominação Patrimônio Histórico e Artístico é substituída por Patrimônio Cultural. O conceito é assim ampliado de maneira a incluir as contribuições dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Essa mudança incorpora o conceito de referência cultural e significa uma ampliação importante dos bens passíveis de reconhecimento. Ulpiano Meneses (2009) vai propor que se estude o mundo físico a partir de sua materialidade e como mediador das relações sociais. Para aqueles, como nós, pesquisadores dos/nos memoriais escolares, que vimos buscando constituir como "Memoriais Laboratórios de Estudos Escolares e Artístico", encontrar o que está oculto nos objetos, quais relações sociais revelam ao serem usados como mediadores, como modificam o ambiente exterior e sobretudo as transformações que ocorrem ao longo do tempo na relação com os sujeitos, tem sido um desafio. Para Agustín Escolano (2007), os velhos objetos da escola se convertem em pistas, vestígios, que contam coisas relevantes, nem sempre conhecidas, de nosso comum passado formativo e que, de algum modo, constituem fontes para se construir a história da escola como instituição social governada por práticas "empíricas". A valorização também das fontes materiais da história da escola, excluídas até recentemente do patrimônio educativo e subestimadas frente aos testemunhos da cultura letrada, supõe, para Escolano (2007), uma virada epistemológica e social importante. Nesse caso, tal como já afirmara André Chervel (1990) longe de se ligar a história da escola ou do sistema escolar às categorias externas, se busca encontrar na própria escola o princípio de uma investigação e de uma descrição histórica específica (Chervel, 1990, 184). Dominique Julia (2001) trouxe a indagação em primeira mão; dispomos de instrumentos para analisar a cultura escolar? Questões como essa vem da necessidade, após uma virada epistemológica, tal como enunciou Escolano (2007), de se estudar as práticas

escolares. Entretanto, há concordância entre os autores quanto às dificuldades em se estudar as práticas historicamente, uma vez que a história das práticas culturais é a mais difícil de se reconstruir, não deixa traço. No caso dos arquivos escolares, foram por muito tempo desconsiderados como fontes de pesquisa, o que ocasionou a perda e destruição pelo tempo e o abandono de manuscritos, manuais e objetos, como se não tivessem relação com as práticas cotidianas. Os manuscritos, como se fossem apenas documentos administrativos. Hoje, temos a consciência da importância da preservação de espaços nos quais esses documentos possam ser recuperados, preservados e conservados. As fontes podem ser encontradas se temos a tenacidade de procurá-las (Julia, 2001). Os edifícios escolares históricos são tombados e considerados como patrimônio cultural, entretanto, os acervos históricos, guardados nestes prédios não compõem esse patrimônio para o poder público, por isso são encontrados deteriorando-se nos locais mais inusitados, quando não são descartados. Daí a importância de políticas públicas de proteção ao Patrimônio Educativo, sob a guarda dos edifícios tombados. Para nós, abordar a cultura escolar, teve como opção abordá-la no âmbito mais largo das culturas escolares, em que cada instituição escolar é diferente, com suas particularidades. Na construção dos espaços museais, ao aconchego dos arquivos históricos, das diferentes instituições, eles são vistos como lugares de conhecimento, de práticas sócio-culturais de exploração dos espaços museais de forma dinâmica com as comunidades escolares. São espaços de reprodução e produção de conhecimentos, mas também de lazer, de interlocução, problematização, além da percepção crítica da sociedade. Por isso, hoje já falamos em uma nova museologia da educação que nos leva a refletir sobre uma museologia crítica. Se a nova museologia trazia a necessidade de se contextualizar os objetos, hoje, no âmbito de proposta mais crítica se busca também o significado deles na instituição, sua história, então já não basta contextualizar, mas trazer o significado que guardam e problematizá-lo. Essa problematização se dá em movimento mais amplo que aborda a crítica à educação ali praticada, trazer a origem de objetos que anunciam uma cultura escolar eurocentrada, com objetos e livros vindos da Europa em finais do século XIX e anos iniciais do século XX, em perspectiva descolonial. Há muito para se entender da nossa educação, dos manuais didáticos produzidos e reproduzidos, de uma sociedade subalternizada

culturalmente com o enaltecimento do outro. A perseverança na preservação requer a conscientização, a participação da comunidade escolar, a percepção da importância do patrimônio edificado e o patrimônio nele abrigado. Então, para além das práticas de preservação, há de se investir nas práticas de difusão da educação patrimonial, dos cuidados com o patrimônio. Atividades já desenvolvidas e em desenvolvimento, a partir das várias exposições organizadas nos espaços dos Memoriais Escolares, com ampliação para discussões e projeções audiovisuais, além de oficinas artísticas e de práticas de arquivo, com higienização, organização e descrição de itens de diferentes acervos que se conectam em profícua interlocução, uma vez que compõem o mesmo arquivo histórico. O arquivo em seu local de origem guarda a sua história, vida e organicidade em uma instituição determinada, tempo e local delimitados e comunidades próprias nas quais adquiriram sentido.

Impactos esperados:

Espera-se que o projeto, com a pluralidade de práticas possíveis de serem desenvolvidas, possa investir na formação de grande número de alunos das instituições envolvidas e criar condições de ter um programa fixo de educação patrimonial nas escolas que possam envolver sujeitos de seus diversos seguimentos. Hoje o projeto já consta no projeto político pedagógico das duas escolas. Buscamos ampliar as práticas para que possam se expandir para além do espaço dos "Memoriais Laboratórios de Estudos Escolares e Artístico", existente nas duas instituições, e que a proposta de preservação e conservação seja para todas as áreas das duas monumentais construções centenárias. Acreditamos no compartilhamento de saberes Universidade/Escola Pública, a partir do qual as duas instâncias possam sair fortalecidas em saberes e ter as suas interlocuções ampliadas.

Relação de participantes diretamente envolvidos no projeto e titulação:

- Profa. Dra Maria Cristina Menezes- MS5-1 (Orientadora);
- Prof. Ms. Ricardo Alves Taveira - Doutorando - FE/UNICAMP;
- Profa Ms. Fernanda Aguilar Peña -Doutorando FE/UNICAMP.